



**VARIAÇÕES
SOBRE
PAISAGEM
RODRIGO
ANDRADE**

OUTUBRO
2021

**PAULO
DARZÉ**
G A L E R I A

ABERTURA
07.10
17 às 21h

**VARIAÇÕES
SOBRE
PAISAGEM
RODRIGO
ANDRADE**

DE ALGUM LUGAR

O rápido desenvolvimento dos centros urbanos e o impacto dos avanços tecnocientíficos a partir da segunda metade do século dezenove alteraram os posicionamentos dos artistas acerca das relações produtivas e da interação humana com o meio ambiente. Nas primeiras décadas do século 21, enfrentamos uma situação análoga, não apenas pela intensificação da exploração do trabalho e da natureza, mas também devido à acelerada difusão dos meios eletrônicos de comunicação. Ao impor determinados formatos de socialização e monitoramento, os dispositivos digitais reconfiguram a mobilidade, os relacionamentos, a memória e o próprio modo de se estar presente em algum lugar.

As imagens surgiram como presenças que demarcam ausências e que, em determinados lugares, promovem trocas de olhares com os que já não estão. Conforme passamos os dedos pelas telas dos dispositivos eletrônicos, os rostos sem olhar, que aparecem momentaneamente por meio de mensagens e notificações, distraem a atenção para longe de onde estamos para outro lugar. Ao contrário das imagens físicas, que necessariamente estão em algum lugar, as imagens digitalizadas estão em toda e em nenhuma parte, pois habitam, nas nuvens do ciberespaço, um “não-lugar”, conforme os antropólogos denominam os locais de passagem, caracterizados pela hipervisibilidade e pela ausência de signos identitários relevantes, como aeroportos e terminais viários, por exemplo. Submetidos a um regime sob o qual somos convocados a responder aos chamados das telas a cada minuto, fomos condenados a nunca estar atentos onde estamos. As paisagens de Rodrigo Andrade exercem um contraponto a essa desterritorialização automatizada. Não apenas convidam, como toda obra de arte, a uma contemplação duradoura e a uma imersão reflexiva, cada vez mais raras na época da avaliação visual instantânea, mas também proporcionam uma experiência de fruição que se configura como

acontecimento, uma vez que muda o modo como vemos a própria pintura. Rodrigo Andrade faz da pintura de observação a reafirmação de uma modalidade de presença que a cultura digital agride.

Frequente na pintura antiga e oriental, a natureza ressurgue como pano de fundo de ações na pintura italiana. Na *Legenda de São Francisco* (Giotto di Bondone, 1300), a paisagem urbana aparece como lugar da futilidade, onde todos estão fora de si mesmos e a cidade está infestada por demônios. No ermo da paisagem rural, porém, ocorrem gestos milagrosos e encontros com o divino. Na *Alegoria do bom e do mau governo* (Ambrogio Lorenzetti, 1338), por sua vez, invertem-se os sinais dos enunciados produzidos pelas pinturas sobre a cidade e o campo. Uma cidade bem administrada apresenta atividades econômicas pulsantes. Homens e mulheres circulam livremente para dentro e fora das fronteiras. A paisagem rural estende-se, não como um lugar ermo onde ocorre o milagre, mas como consequência de políticas públicas salutares. Tanto a mobilidade e a vivacidade que caracterizam o bom governo quanto à violência e o medo que predominam no outro lado da *Alegoria* apenas remotamente se devem a fatores teológicos. Os afrescos do Palácio Público de Siena confrontam os da Basílica de Assis com uma versão secular do contraste entre a cidade e o campo.

Tão atento ao elitismo do mundo da arte quanto às referências históricas da pintura, Rodrigo Andrade participou do projeto *Ali Leste* de ensino de artes em Cidade Tiradentes, no extremo leste da capital paulista, e produziu a exposição *Um lugar, lugar nenhum* (Galeria Marília Razuk, 2021), com pinturas de paisagens e observações feitas por artistas do centro e da periferia na região onde atua a “escola nômade”. Desde Courbet, Monet, Cézanne e Van Gogh, a atitude de pintar ao livre para captar uma pura sensação visual reafirma a autonomia do artista em relação ao meio de arte e torna a pintura capaz de registrar uma

Van Gogh, a atitude de pintar ao livre para captar uma pura sensação visual reafirma a autonomia do artista em relação ao meio de arte e torna a pintura capaz de registrar uma visão pré-reflexiva, inacessível no interior do estúdio, onde o desenho dos objetos representados tende a ser enquadrado por categorias, ao passo que, no calor da hora, sob a intempérie e com uma paleta restrita, o contato direto com a natureza produz uma experiência intuitiva do espaço. A própria pintura abstrata, da qual Rodrigo Andrade também é contumaz praticante, é devedora da revolução impressionista, uma vez que as relações entre formas e campos de cor também resultam da dimensão pré-reflexiva desbravada pela pintura ao ar livre.

Tão atento ao elitismo do mundo da arte quanto às referências históricas da pintura, Rodrigo Andrade participou do projeto *Ali Leste* de ensino de artes em Cidade Tiradentes, no extremo leste da capital paulista, e produziu a exposição *Um lugar, lugar nenhum* (Galeria Marília Razuk, 2021), com pinturas de paisagens e observação feitas por artistas do centro e da periferia na região onde atua a “escola nômade”. Desde Courbet, Monet, Cézanne e Van Gogh, a atitude de pintar ao livre para captar uma pura sensação visual reafirma a autonomia do artista em relação ao meio de arte e torna a pintura capaz de registrar uma visão pré-reflexiva, inacessível no interior do estúdio, onde o desenho dos objetos representados tende a ser enquadrado por categorias, ao passo que, no calor da hora, sob a intempérie e com uma paleta restrita, o contato direto com a natureza produz uma experiência intuitiva do espaço. A própria pintura abstrata, da qual Rodrigo Andrade também é contumaz praticante, é devedora da revolução impressionista, uma vez que as relações entre formas e campos de cor também resultam da dimensão pré-reflexiva desbravada pela pintura ao ar livre.

Os lugares visitados por Rodrigo Andrade e seu grupo para

a retomada dessa prática artística moderna estão entre a cidade e o campo. Centros urbanos modernos possuem “zonas de vazio”, conforme os antropólogos denominam certos correlatos dos “não-lugares”, áreas ermas incrustadas na cidade. No Brasil, a urbanização ao mesmo tempo precária e acelerada provocou um descompasso entre a estruturação do tecido urbano e o afluxo de imigrantes, de modo que apenas para perfis socioeconômicos privilegiados é possível atribuir a condição de sociedade propriamente urbanizada. Em São Paulo, populações inteiras não deixam as regiões periféricas onde residem senão a trabalho e somente participam da urbanização exercendo funções subalternas.



“Vila Holanda, Cidade Tiradentes”, 2021, óleo sobre tela, 30x50 cm.

Rodrigo Andrade encontrou no mato e na quebrada da zona leste paulistana as paisagens que faziam sentido para o seu trabalho. As especificidades desses lugares e a colaboração com o artista urbano Link Museu impactam sua pintura. O artista já havia se deixado levar pelas pinceladas de um outro ao produzir versões para as pinturas de Ranchinho, o “Van Gogh de Assis”, em 2012.



“Serra da Capivara, Piauí”, 2018, óleo sobre tela, 30x50 cm.

A troca com Link Museu, porém, é diversa, pois se trata de caminhar juntos e não seguir os passos de alguém. Em incursões para a pintura de observação ao ar livre,



“Vista da quebrada”, 2021, óleo sobre tela, 30x50 cm.

parcerias em galerias e ateliê, a dupla reata o apuro técnico à capacidade de encontrar valores pictóricos no tecido urbano.

Essa “partilha do sensível” entre o artista culto e o artista urbano transparece nas paisagens de Rodrigo Andrade que descobrem a riqueza visual das zonas vazias paulistanas e a vitalidade de regiões aparentemente áridas do cerrado brasileiro, confundindo os valores estabelecidos pelas referências de Giotto e Ambrogio. Não há encontros com o divino, mas uma tonalidade ígnea em contraste com a obscuridade dominante. Em monturos, poças e córregos, a pintura descobre uma consistência de magma que arde e pulsa em meio ao verde turvo e noturno do matagal em *Terreno baldio* e *Terreno baldio II*. Nestas pinturas é possível observar o uso de compactas massas de tinta que marca a obra de Rodrigo Andrade, utilizadas com apuro e parcimônia, formando figuras semelhantes a arabescos e ornamentos em contraste com as formas regulares das janelas com luzes acesas que salpicam a escuridão da região desprovida de iluminação pública. Uma área abandonada e negligenciada pelo poder público foi transformada em “horta urbana” por Link Museu e seus companheiros. Lugar tornou-se um ponto de encontro e convivência improvisado. A *Vista da horta urbana* de Rodrigo Andrade explora a irregularidade do terreno, caracteriza um mundo sem planos, linhas nem retas. A presença difusa de torres de eletricidade e fiação elétrica põe-se em contraste com o verde vivo da folhagem, como se o progresso tecnológico apenas passasse por esse espaço a serviço de outras paragens, secando as árvores por onde passa.

O lugar tornou-se um ponto de encontro e convivência improvisado. A *Vista da horta urbana* de Rodrigo Andrade explora a irregularidade do terreno, caracteriza um mundo sem planos, linhas nem retas. A presença difusa de torres de

eletricidade e fiação elétrica põe-se em contraste com o verde vivo da folhagem, como se o progresso tecnológico apenas passasse por esse espaço a serviço de outras paragens, secando as árvores por onde passa.

Ainda assim, apesar dessa recusa do desenvolvimento urbano como algo distante da comunidade, os lugares mostrados nas paisagens de Rodrigo Andrade resultam do trabalho humano, seja a horta, os blocos de construção, ruínas ou as vistas da quebrada. O mundo humano está sempre por se fazer, por toda parte há “espaço em obra”. A irregularidade e a profusão de formas da natureza observadas em *Desfiladeiro*, *Paredão rochoso*, *Despenhadeiro*, *Arbusto com paisagem rochosa*, *Rchedo* e *Cavernas* contaminam as paisagens urbanas com uma titanomaquia entre o mineral e o vegetal encenada por pinceladas eletrizantes e as massas volumosas de tinta que, por sua vez, insinuam na pintura um flerte com a antiga linguagem do relevo. As massas constituem uma verticalidade hierática que se inclina sobre o espectador. O aparente desmoronamento dessas massas em *As ondas verdes do mar* sinaliza a fragilidade humana em face da resistência das coisas. No título da pintura ressoa o canto épico das *Canções praieiras* (Dorival Caymmi, 1954) sobre a trágica e “doce” morte que assola uma comunidade de pescadores. O que demarca as paisagens de Rodrigo Andrade não é o trabalho alienado que se configura na sociedade industrial e que a revolução digital conduz ao ápice da alienação sob o manto da autonomia. Uma solidariedade tácita reúne as vistas observadas pelos ocupantes pré-históricos da Serra da Capivara, cujas pinturas Rodrigo Andrade não apenas visitou, mas estuda com afinco, aos artistas modernos que recusam o progresso tecnológico em proveito da “segunda técnica” de práticas artísticas que favorecem vínculos comunitários e reconstituem a nossa atenção ao lugar onde estamos, como, por exemplo, a pintura de observação.

Nas duas *Cavernas*, áreas planas e escuras aparecem rodeadas pelas formas rochosas, barrentas, aquosas, ígneas e aéreas que compõem, com galhos retorcidos e gramíneos, um vocabulário pictórico constituído por Rodrigo Andrade em seu contato vivo com a paisagem semiárida. Nas pinturas de zonas vazias, a relação se inverte. Carros estacionados sobre aclives, moradias precárias, a cintilação das luzes domésticas e a própria constituição do espaço como mundo da vida possuem a dignidade do trabalho coletivo e da comunidade que se forma, vive e, apesar de ter sido marginalizada pelo sistema econômico, sustenta-se em meio à obscuridade que permeia. Se a experiência de expressão pictórica proporciona ao artista uma visão privilegiada, intuitiva ou pré-reflexiva, nas pinturas de Rodrigo Andrade esta visão não se transmite sem a consciência da “responsabilidade de ter olhos quando os outros perderam”, conforme a formulação do *Ensaio sobre a cegueira* (José Saramago,

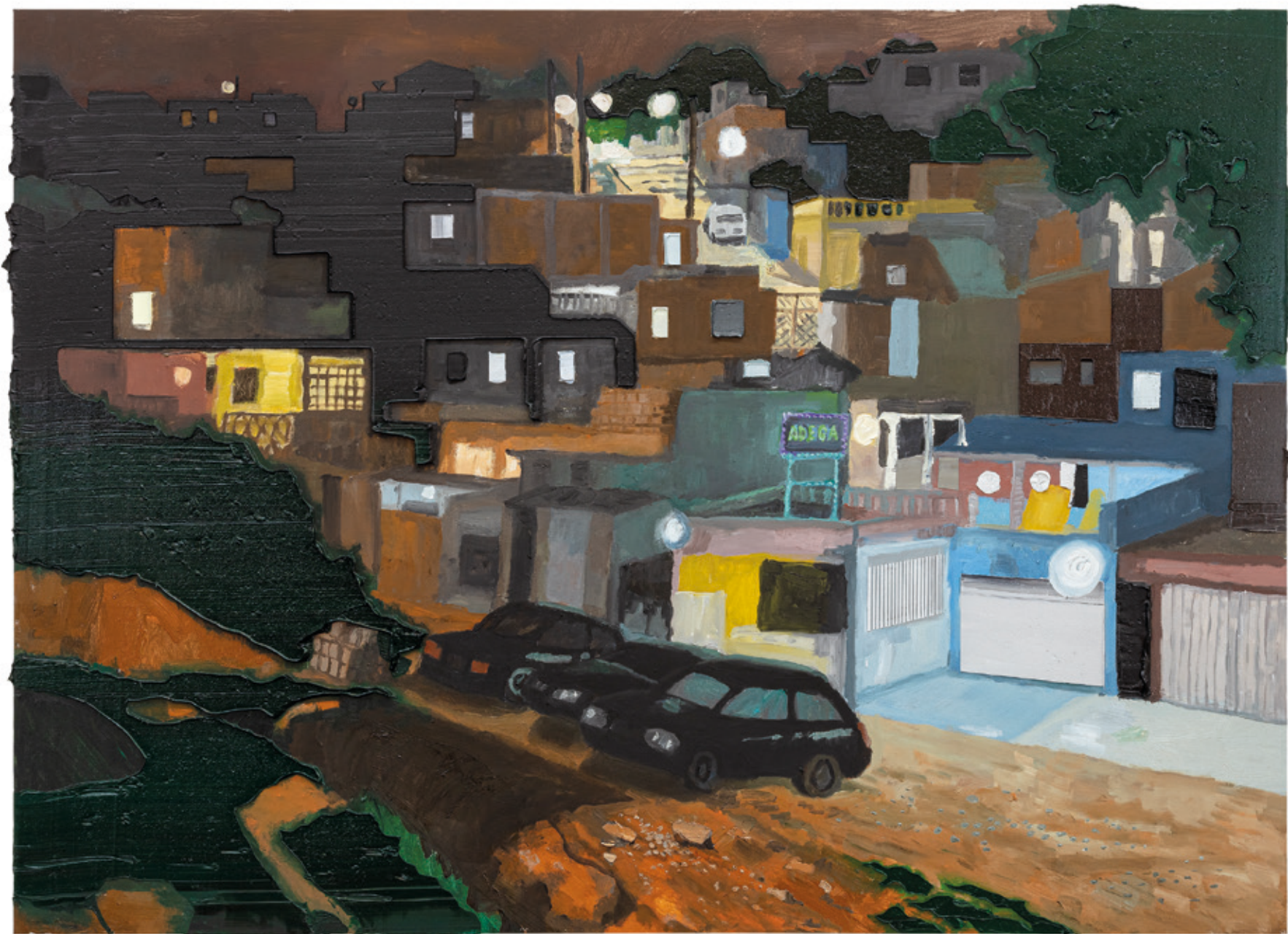
1995). Cara à pintura italiana do trezentos e à pintura holandesa do quinhentos, a figura do anacoreta, emulada por Rodrigo Andrade no estudo *O Ermitão*, traduz o sentimento de responsabilidade que impele o artista à partilha do sensível. O anacoreta que se retira para o ermo não vive necessariamente sozinho, mas funda uma comunidade que se quer à parte do Império. Nas pinturas de observação que revisitam o gênero da paisagem, Rodrigo Andrade propõe exercícios de “ascese desespirtualizada” para uma forma de vida resistente ao enquadramento narcísico que nos distrai do espaço ao redor e fecha nossa atenção, assim como o “mal branco” prefigurado pelo escritor português.

José Bento Ferreira



“O Hermitão (detalhe de Cornelius Van Dalem)”, 2020, óleo sobre tela, 36x5 cm.

QUEBRADA NOTURNA, 2021
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
80 x 110 CM



DESFILADEIRO, 2021
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
80 x 110 CM





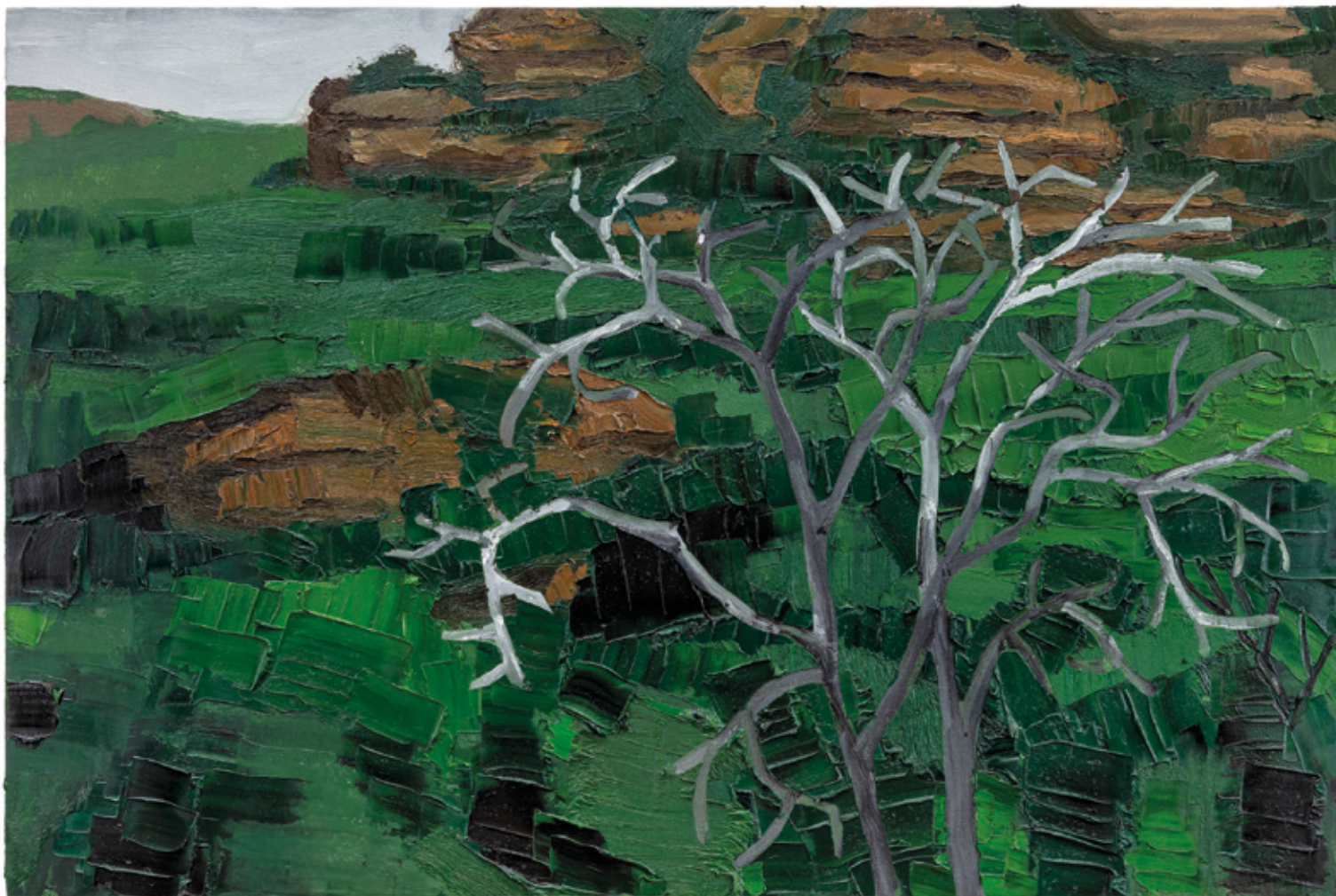
PAISAGEM ROCHOSA COM CACTOS, 2020
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
60 x 90 CM



QUEBRADA, 2021
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
60 x 90 CM



MATO COM RUÍNAS, 2020
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
60 x 90 CM



ARBUSTO EM PAISAGEM ROCHOSA, 2021
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
60 x 90 CM

VISTA DA QUEBRADA, 2021
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
180 x 270 CM



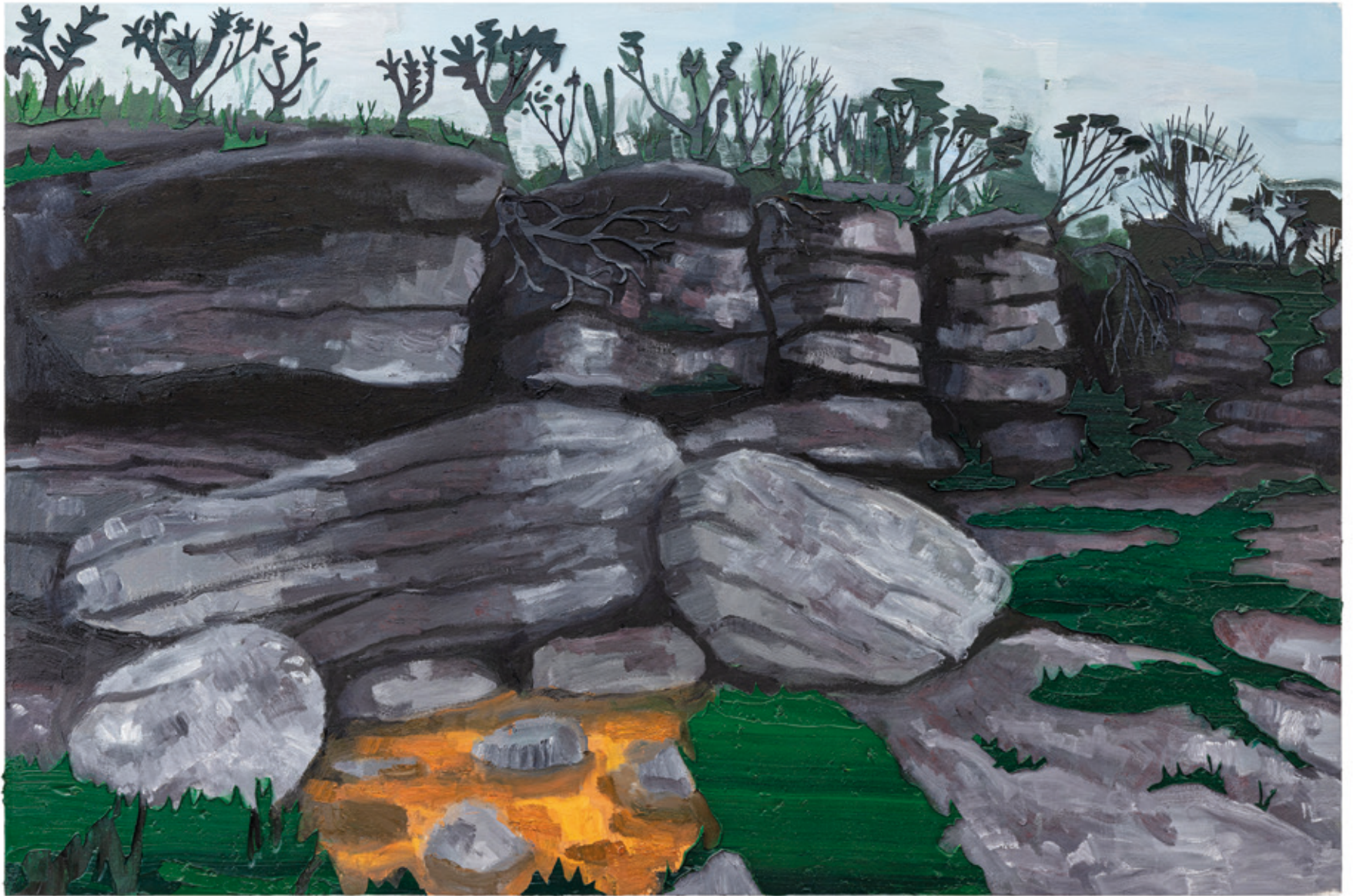


RIACHO AO ENTARDECER, 2021
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
120 x 180 CM





ROCHEDO, 2021
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
120 x 180 CM





MATO E PEDRA, 2021
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
120 x 180 CM





PAREDÃO ROCHOSO, 2021
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
90 x 135 CM





DESFILADEIRO, 2021
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
40 x 60 CM



VISTA DA HORTA AO ANOITECER, 2020
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
41 x 61 CM



COHAB FAZENDA DO CARMO (ESTUDO DE PAISAGEM PERIFÉRICA) , S/ DATA
ÓLEO SOBRE CARTÃO
27 x 44 CM



TRÍPLICE FRONTEIRA(ESTUDO DE PAISAGEM PERIFÉRICA), 2020
ÓLEO SOBRE CARTÃO
26 x 43 CM



ESTUDO DE ESTRADA , 2020
ÓLEO SOBRE CARTÃO
33 x 50 CM



ESTUDO DE ESTRADA II, 2020
ÓLEO SOBRE CARTÃO
34 x 51 CM



RUÍNAS DE TASHKURGHAN (ESTUDO DE PAISAGEM DO AFGANISTÃO), 2021
ÓLEO SOBRE FOAMBOARD
30 x 45 CM



ESTUDO DE PAISAGEM URBANA, 2020
ÓLEO SOBRE CARTÃO
33 x 50 CM



MONT SAINT VICTOIRE , 2020
ÓLEO SOBRE CARTÃO
28 x 41 CM



ESTUDO DE ESTRADA DE TERRA , 2021
ÓLEO SOBRE CARTÃO
31 x 45 CM



ESTUDO DE MATO E PEDRA , 2021
ÓLEO SOBRE CARTÃO
31 x 45 CM



ESTUDO DE RIACHO AO ENTARDECER, 2021
ÓLEO SOBRE CARTÃO
31 x 45 CM

MATO E PEDRA, 2021
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
60 x 90 CM



COZINHA RURAL(DE ALMEIDA JUNIOR), 2020
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
60 x 90 CM





TERRENO BALDIO II, 2021
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
60 x 90 CM



TERRENO BALDIO, 2021
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
60 x 90 CM

AS ONDAS VERDES DO MAR, 2021
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
90 x 135 CM



CAVERNA E RAVINA, 2017
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
90 x 120 CM



DUAS CAVERNAS COM ROCHAS, 2017
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
90 x 135 CM





S/ TÍTULO, 2017
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
60 x 80 CM



CERRADO, 2016
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
60 x 80 CM

ESTRADA DE TERRA COM SOL A PINO, 2013
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
40 x 80 CM



ESTRADA, 2013
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
90 x 135 CM



ESTRADA NOTURNA, 2011
ÓLEO SOBRE TELA SOBRE MDF
120 x 180 CM





RODRIGO ANDRADE

1962, São Paulo, SP
Vive e trabalha em São Paulo, SP

A materialidade da tinta e referências sobre a história da pintura permeiam o trabalho de Rodrigo Andrade. Sua gestualidade vibrante manifesta-se sobretudo na pintura, mas também transita por suportes como desenho, gravura e objeto.

Nos anos 1980, o artista integrou o grupo Casa 7 e, sob a influência do neoexpressionismo alemão, sua obra é apresentada em grandes formatos, com pinceladas expressivas e cores fortes. Na década seguinte, alternou trabalhos figurativos e abstratos e, a partir de 1999, passou a criar obras em que espessas massas de tinta a óleo, em formas geométricas, são aplicadas sobre a tela. Ele instalou suas pinturas matéricas de cor e forma em espaços públicos de São Paulo, e em seu contato com esses entornos é que reside sua potência: há uma permeabilidade entre a concentração e a contenção dos elementos presentes nos trabalhos do artista e nos ambientes nos quais foram instalados.

Rodrigo Andrade realizou mostras em importantes instituições nacionais e internacionais. Entre as individuais recentes, destacam-se: Pinturas da era do absurdo, Galeria Millan, São Paulo (2020); Diálogo cromático, Galeria Simões de Assis, Curitiba, PR (2019); Pintura e Matéria (1983-2014), Estação Pinacoteca, São Paulo, SP (2017); Pinturas de Estrada, Centro Universitário Maria Antonia, São

Paulo, SP (2013); Pinturas: Seleção 99-06, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, MG (2006); e Paredes da Caixa, Museu da Caixa Cultural, São Paulo, SP (2006).

Entre suas participações em exposições coletivas, estão: 1981/2021: Arte Contemporânea Brasileira na Coleção Andrea e José Olympio Pereira, Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro, RJ; Já estava assim quando eu cheguei, Galerie Ron Mandos, Amsterdam, Holanda (2020); Oito décadas de abstração informal, Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP e *Cependant, la peinture*: Rodrigo Andrade, Fabio Miguez, Paulo Monteiro, Sérgio Sister, Galerie Emmanuel Hervé, Paris, França (2018); Troposphere, Beijing Minsheng Art Museum, Pequim, China (2017); Pequenas Pinturas, Auroras, São Paulo, SP (2016); Pivô, São Paulo, SP (2015); Deserto-Modelo "As Above, So Below", Harold St., Londres, Reino Unido (2015); Iberê Camargo: Século XXI, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, RS (2014); Lugar Nenhum, Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro, RJ (2013); 30 x Bienal, Pavilhão da Bienal, São Paulo, SP (2013); e 29ª Bienal de São Paulo, SP (2010). Em 2008, foi publicado o livro monográfico Rodrigo Andrade, que reúne seus trabalhos desde 1983 (Editora Cosac Naify).

Sua obra integra importantes coleções públicas, como do Museu de Arte de Brasília, DF; Instituto Cultural Itaú, São Paulo, SP; Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, MG; Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP; Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP; Museu de Arte Contemporânea de Niterói, RJ; além de outras coleções particulares.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS SELECIONADAS

2021

SOMA, MUSEUL*RA (parceria com Link Museu), curadoria de Angel Calvo Ulloa. **Anexo da Galeria Millan**, São Paulo, SP, Brasil

2020

Pinturas da era do absurdo, **Galeria Millan**, São Paulo, SP, Brasil

2019

Diálogo cromático, **Galeria Simões de Assis**, Curitiba, PR, Brasil
Intervenção pictórica no **Bar da Sinuca**, Cidade Tiradentes, São Paulo, SP, Brasil

2018

Criaturas Decorativas e Outras Gravuras, **Mul.ti.plo Espaço Arte**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2017

Duas Cavernas, **Galeria e Anexo Millan**, São Paulo, SP, Brasil
Pintura e Matéria (1983-2014), **Estação Pinacoteca**, São Paulo, SP, Brasil

2016

Paisagens recentes, **Galeria Simões de Assis**, Curitiba, PR, Brasil

2015

Praça da República, **Ateliê397**, São Paulo, SP, Brasil

2014

Pinturas de onda, mato e ruína, **Galeria Millan**, São Paulo, SP, Brasil

2013

Pinturas de estrada, **Centro Universitário Maria Antonia**, São Paulo, SP, Brasil

2011

Velha ponte de pedra e outras pinturas, **Galeria Millan**, São Paulo, SP, Brasil

2010

Óleo sobre, **Pinacoteca do Estado de São Paulo**, SP, Brasil

2008

Pinturas para peixes e outras pinturas , **Marília Razuk Galeria de Arte**, São Paulo, SP, Brasil

2006

Pinturas: seleção 99-06, **Museu de Arte da Pampulha**, Belo Horizonte, MG, Brasil
Paredes da Caixa, **Museu da Caixa Cultural**, São Paulo, SP, Brasil

2005

Marília Razuk Galeria de Arte, São Paulo, SP, Brasil

2003

Passagem, **Galeria 10,20x3,60**, São Paulo, SP, Brasil

2001

site specific – óleo sobre parede, **Lanches Alvorada**, São Paulo, SP, Brasil

2000

Projeto parede, **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, SP, Brasil
Galeria Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Espaço de Arte MAM/Nestlé, São Paulo, SP, Brasil

1999

Marília Razuk Galeria de Arte, São Paulo, SP, Brasil

1998

Centro Cultural São Paulo, SP, Brasil

1997

Galeria Casa da Imagem, Curitiba, PR, Brasil
Galeria Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1995

Galeria Camargo Vilaça, São Paulo, SP, Brasil

1994

Passagem, **Galeria Anna Maria Niemeyer**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1992

Galeria Camargo Vilaça, São Paulo, SP, Brasil

1990

Desenhos, **Centro Cultural São Paulo**, SP, Brasil

1989

Subdistrito Comercial de Arte, São Paulo, SP, Brasil

Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade, FUNARTE, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1986

Subdistrito Comercial de Arte, São Paulo, SP, Brasil

EXPOSIÇÕES COLETIVAS SELECIONADAS

2021

Dizer não, organização Adriana Rodrigues, Edu Marin, Érica Burini e Thaís Rivitti, **Ateliê 397**, São Paulo, SP, Brasil

1981/2021: Arte Contemporânea Brasileira na Coleção Andrea e José Olympio Pereira, curadoria de [curated by] Raphael Fonseca, **Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro**, RJ, Brasil

Doutrina das cores, **Galeria Raquel Arnaud**, São Paulo, SP, Brasil

2020

Pinacoteca: Acervo, **Pinacoteca de São Paulo**, SP, Brasil

Fachadas do ateliê Um bom lugar, **Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes**, São Paulo, SP, Brasil

Já estava assim quando eu cheguei, **Galerie Ron Mandos**, Amsterdam, The Netherlands

2018

Oito décadas de abstração informal, curadoria de Lauro Cavalcanti e Felipe Chaimovich, **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, SP, Brasil
Cependant, la peinture: Rodrigo Andrade, Fabio Miguez, Paulo Monteiro, Sérgio Sister, **Galerie Emmanuel Hervé**, Paris, France
Rejuvenesça, **Casa do Povo**, São Paulo, SP, Brasil

2017

Troposphere, curadoria de Sarina Tang, **Beijing Minsheng Art Museum**, Beijing, China

2016

Clube de Gravura – 30 Anos, **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, SP, Brasil

Pequenas Pinturas, **Auroras**, São Paulo, SP, Brasil

Watercolors, **Galeria Leme**, São Paulo, SP, Brasil

2015

Casa 7, **Pivô**, São Paulo, SP, Brasil

Deserto-Modelo “as above, so below”, **Harold St.**, London, UK

2014

Colour on paper, **Galeria Leme**, São Paulo, Brasil

Afetividades Eletivas, **Galeria de Arte do Centro Cultural Mina Tênis Clube**, Belo Horizonte, Brasil

Iberê Camargo: século XXI, **Fundação Iberê Camargo**, Porto Alegre, RS, Brasil

Diálogos com Palatnik, **Museu de Arte Moderna**, São Paulo, SP, Brasil
Brazil: Arbeit und Freundschaft, **Pivô**, São Paulo, SP, Brasil

Único, **Carbono Galeria**, São Paulo, SP, Brasil

2013

Lugar Nenhum, **Instituto Moreira Salles**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

30 x Bienal, **Pavilhão da Bienal**, São Paulo, SP, Brasil

2010

Matéria Noturna, **29ª Bienal de São Paulo**, São Paulo, SP, Brasil

2009

Atenção: Estratégias para perceber a arte, **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, SP, Brasil

Objeto Imaginado, curadoria de Paulo Monteiro, **Centro Cultural São**

2008

Paralela, curadoria de Rodrigo Moura, **Liceu de Artes e Ofícios**, São Paulo, SP, Brasil

Cover, curadoria de Fernando Oliva, **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, SP, Brasil

2007

80/90 Modernos Pós Modernos etc, **Instituto Tomie Ohtake**, São Paulo, SP, Brasil

2006

Ao mesmo tempo o nosso tempo, **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, SP, Brasil

Paralela, São Paulo, SP, Brasil

Coletiva, **Marília Razuk Galeria de Arte São Paulo**, SP, Brasil

Acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo, **OCA**, São Paulo, SP, Brasil

2005

Panorama da arte brasileira, **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, SP, Brasil

Convidados do Panorama, **Marília Razuk Galeria de Arte São Paulo**, SP, Brasil

2004

Como vai você Geração 80, **Centro Cultural Banco do Brasil**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Salão de Arte Contemporânea da Bahia (Prêmio Beth Lagardere), **Museu de Arte Moderna da Bahia**, Salvador, BA, Brasil

2003

2080, arte nos anos 80, **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, SP, Brasil

Rodrigo Andrade, Leda Catunda e Marco Giannotti, **Galeria Ária**, Recife, PE, Brasil

2002

20ANOS20Artistas, **Centro Cultural São Paulo**, São Paulo, SP, Brasil

Matéria Prima, **NovoMuseu de Curitiba**, Curitiba, PR, Brasil

A cor na pintura brasileira, **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, SP, Brasil

Nova Geometria, **Galeria Fortes Vilaça**, São Paulo, SP, Brasil

2001

O Espírito da nossa época (coleção Dulce e João Carlos F. Ferraz), **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, SP, Brasil

O espelho cego – Coleção Marcantonio Vilaça, **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, SP, Brasil

Rodrigo Andrade e Fabio Miguez, **Galeria Bauhaus**, Ribeirão Preto, SP, Brasil

2000

Desenho Contemporâneo, **Centro Cultural São Paulo**, SP, Brasil

Doações Recentes, **Centro Cultural São Paulo**, SP, Brasil

1999

FIAC, Paris, França, **Galeria Marília Razuk**, São Paulo, SP, Brasil

United Artists, **Casa das Rosas**, São Paulo, SP, Brasil

1998

Geração 80, **Museu de Arte Contemporânea de Niterói**, RJ, Brasil

O Moderno e o Contemporâneo na Arte Brasileira, Coleção Gilberto Chateaubriand, **Museu de Arte de São Paulo**, SP, Brasil

1997

Doações Recentes (Coleção Ruben Breitman), **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, São Paulo, SP, Brasil

Arte/Cidade III, **Ruínas do Moinho Santista**, São Paulo, SP, Brasil

Artistas Contemporâneos, **Museu de Arte Contemporânea de Curitiba**, PR, Brasil

1996

Panorama de Arte Brasileira, **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, SP, Brasil

Mostra da coleção João Leão Sattaminni, **Museu de Arte Moderna de Niterói**, RJ, Brasil

Coletiva, **Galeria Camargo Vilaça**, São Paulo, SP, Brasil

1994

Galeria Camargo Vilaça, São Paulo, SP, Brasil

1992

13 Artistas Paulistas, **Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro**, RJ, Brasil

1991

BR 80 Pintura Brasil, **Galeria Itaú**, São Paulo, SP, Brasil

Brasil — La Nueva Generación, Museo de Bellas Artes de Caracas, Caracas, Venezuela

Viva Brasil Viva, **Liljevachs Konsthall**, Stockholm, Sweden

1990

Art Cologne, Colônia, Germany
Prêmio Brasília de Artes Plásticas, **Museu de Arte de Brasília**, DF, Brasil

1988

Tendências Recentes, **Centro Cultural São Paulo**, SP, Brasil

1987

Entre Dois Séculos (col. Gilberto Chateaubriand), , **Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro**, RJ, Brasil

1986

6ª Bienal Interamericana, Cali, Colombia
Segunda Bienal de la Habana, **Centro Wifredo Lam**, Cali, Colombia
Bienal Latino-Americana de Arte sobre Papel, **Museo de Arte Moderno de Buenos Aires**, Argentina

1985

Casa 7, **Museu de Arte Contemporânea de São Paulo**, SP, Brasil
Casa 7, **Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro**, RJ, Brasil
Arte na Rua II, Site specif- pintura em out-door, São Paulo, SP, Brasil
VIII Salão Nacional de Artes Plásticas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
XVIII Bienal Internacional de São Paulo , SP, Brasil
Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, SP, Brasil

1984

Pintura, **Centro Cultural São Paulo**, SP, Brasil

1983

Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba, SP, Brasil

1980

Gravura em Metal, **Galeria Tenda**, São Paulo, SP, Brasil

1980

Salão de Arte Contemporânea de São José dos Campos, SP, Brasil

COLEÇÕES PÚBLICAS

Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP, Brasil
Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP, Brasil
Museu de Arte Contemporânea de Niterói, RJ, Brasil
Museu de Arte de Pampulha Belo Horizonte, MG, Brasil
Instituto Cultural Itaú, São Paulo, Brasil

PRÊMIOS

2004

Bolsa Vitae de Artes Plásticas, **Salão Paulista de Arte Contemporânea**, São Paulo, SP, Brasil

1985

Prêmio Aquisição, **VIII Salão Nacional de Artes Plásticas**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1984

Prêmio Revelação, **Salão Paulista de arte contemporânea**, São Paulo, SP, Brasil

1983

Prêmio Aquisição, **Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba**, SP, Brasil

1979

Prêmio Aquisição, **Salão de Arte Contemporânea de São Jose dos Campos**, SP, Brasil

Organização

Paulo Darzé

Thais Darzé

Produção Executiva

Cica Lima

Bruna Sanjuan

Projeto Gráfico

Juliana Rabinovitz

Fotografias

Felipe Berndt

Juliana Rabinovitz

Tratamento de imagens

Andrew Kemp

Texto

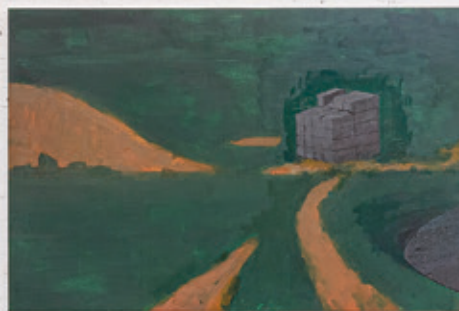
José Bento Ferreira

Revisão de Texto

Claudius Portugal

Agradecimento

Galeria Millan







**PAULO
DARZÉ**

G A L E R I A

Rua Dr Chrysippo Aguiar, 8
Corredor da Vitória
Salvador . Bahia . Brasil / 40081-310
www.paulodarzegaleria.com.br

